



A NOÇÃO DE APRENDIZAGEM SOCIAL EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: DO ABUSADO AO ABUSADOR

THE NOTION OF SOCIAL LEARNING IN BEHAVIOR ANALYSIS: FROM THE ABUSED TO THE ABUSER

Bianca Granjeiro MACHADO
Faculdade Católica Dom Orione (FACDO)
E-mail biancamachado.g@gmail.com
ORCID <https://orcid.org/0009-0006-7365-2394>

Lucas Delfino ARAÚJO
Faculdade Católica Dom Orione (FACDO)
E-mail: Lucasaraujo@catolicaorione.edu.br
ORCID <https://orcid.org/0009-0008-1971-6793>

107

RESUMO

Esta pesquisa explora a relação entre a aprendizagem social e o comportamento sexual abusivo, com foco na transição do abusado para o abusador. A análise do comportamento, baseada em teorias como a aprendizagem social de Bandura, fornece uma perspectiva valiosa para entender esse fenômeno complexo. **Objetivo:** investigar os motivos que podem levar uma vítima de abuso sexual a se tornar um agressor sexual, examinando as contingências de reforço que moldam esse comportamento. Também abordamos as emoções envolvidas no abuso sexual, que podem influenciar sua perpetuação. **Método:** a pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica, abrangendo estudos nacionais e internacionais entre 1986 e 2019, e envolveu a análise de obras relacionadas a aprendizagem social, abuso sexual e análise do comportamento. **Conclusão:** espera-se que este estudo contribua para o avanço do conhecimento sobre a aprendizagem social em análise do comportamento e ajude a desenvolver estratégias de prevenção e tratamento mais eficazes para o comportamento abusivo sexual.

Palavras-chave: Abuso sexual. Aprendizagem Sexual. Eventos traumáticos. Infância. Aspectos psicológicos de abusadores.

ABSTRACT

This research explores the relationship between social learning and abusive sexual behavior, focusing on the transition from abused to abuser. Behavior analysis, based on theories such as Bandura's social learning, provides a valuable perspective for understanding this complex phenomenon. **Objective:** to investigate the reasons that can lead a victim of sexual abuse to become a sexual aggressor, examining the reinforcement contingencies that shape this behavior. We also address the emotions involved in sexual abuse, which can influence its perpetuation. **Method:** the research was carried out through a bibliographical review, covering national and international studies between 1986 and 2019, and involved the analysis of works related to social learning, sexual abuse and behavior analysis. **Conclusion:** this study is expected to contribute to the advancement of knowledge about social learning in behavior analysis and help to develop more effective prevention and treatment strategies for sexual abusive behavior.

Keywords: Sexual abuse. Sexual Learning. Traumatic events. Infancy. Psychological aspects of abusers.

INTRODUÇÃO

Ao investigar a trajetória de indivíduos que foram abusados e subsequentemente se tornaram abusadores, é possível compreender a relação entre a aprendizagem social e o comportamento sexual abusivo. Como afirmou Bandura, “a maior parte do comportamento humano é aprendida através da observação direta ou indireta de modelos” (BANDURA, 1977, p. 22). Nesse sentido, é importante verificar se o histórico de abuso sexual tem efeito imitativo por parte da pessoa abusada, ou seja, se o comportamento abusivo é aprendido a partir da vivência de experiências traumáticas.

Além disso, é relevante analisar os possíveis motivos que levaram o abusado a se tornar o abusador. De acordo com SKINNER (1953, p. 14) “o comportamento é uma função das contingências de reforço que o modelaram”, o que implica que o comportamento humano é influenciado pelas consequências que resultam de suas

ações. Assim, é necessário compreender as contingências que levaram ao desenvolvimento do comportamento abusivo.

É importante também observar os sentimentos provocados no abusador mediante o abuso sexual reproduzido, uma vez que essas emoções podem influenciar a perpetuação do comportamento abusivo. Como destacado por BALEIRO, “a raiva e as vítimas podem ser evocadas diante de situações que remetem ao abuso sofrido”, o que pode levar a uma reação agressiva e violenta (BALEIRO, 2011, p. 191).

Por fim, é relevante observar como se dá a aprendizagem do comportamento criminoso sexual nos abusadores que foram abusados em relação aos que nunca sofreram nenhum abuso. Como afirma SKINNER (1953, p. 9), “o homem age sobre o mundo e o mundo age sobre ele”, o que implica que a aprendizagem é influenciada pelas variáveis entre o indivíduo e o ambiente. Nesse sentido, é necessário investigar como as experiências vivenciadas pelos abusadores influenciaram na aprendizagem do comportamento abusivo.

Diante dessas questões, este trabalho tem como objetivo investigar a relação entre a aprendizagem social e o comportamento sexual abusivo, analisando os fatores que levam à repetição de comportamentos abusivos e os processos de aprendizagem envolvidos nesse fenômeno. Para tanto, será realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema, com base em estudos e teorias da análise do comportamento.

MÉTODO

Conforme destacado por SANTOS e SILVA (2019), a pesquisa desempenha um papel fundamental na construção do conhecimento e no avanço das sociedades. Por meio da investigação sistemática e rigorosa, podemos explorar novas fronteiras, questionar pressupostos existentes e buscar respostas para questões complexas. Neste sentido, o método utilizado foi o exploratório e buscou analisar, observar e relacionar aspectos de obras que respondem aos objetivos propostos neste estudo. Quanto ao delineamento da pesquisa, foi realizado de forma qualitativa, buscando entender atitudes e motivações que levaram os autores do crime a cometer tais atos, acrescida de dados apenas para comprovação e retificação de algumas afirmações.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica em que foram utilizadas as bases de dados *online* SciELO, GOOGLE ACADÊMICO, PUBMED. Os critérios de inclusão

delimitaram-se aos estudos que abordavam discussões acerca da realidade vivida pelas vítimas de abuso sexual, numa perspectiva do abusado ao abusador, não se limitando apenas a pesquisas que se utilizaram da Análise Comportamental como abordagem principal, tendo-a, no entanto, como base para tal revisão. Foram usados textos nacionais e internacionais (objetivando conhecer a problemática além do nosso contexto), e textos publicados entre 1986 e 2023 (pela necessidade de correlacionar a teoria de Bandura e colaboradores com a atual realidade).

Os estudos selecionados incluíram livros, artigos científicos e revistas. A busca ocorreu através de associações das seguintes palavras-chave: aprendizagem social, abuso sexual, histórico de abuso sexual, análise do comportamento e abuso, eventos traumáticos na infância e aspectos psicológicos de abusadores. Totalizando em 41 artigos lidos e 24 que preencheram os critérios desta pesquisa.

ANÁLISE

O comportamento abusivo pode ser resultado de diversos fatores, incluindo experiências traumáticas na infância, disfunções cognitivas, fatores biológicos e influências socioculturais (LEHMANN et al., 2019). Alguns estudos indicam que indivíduos que foram vítimas de abuso ou negligência na infância apresentam maior probabilidade de se tornarem abusadores no futuro, possivelmente mediante a tendência de repetir padrões aprendidos na infância (JAFFE et al., 2015). Além disso, algumas teorias psicológicas sugerem que os abusadores podem ter dificuldades para regular suas emoções e usam a violência como forma de controlar seu ambiente e as pessoas ao seu redor (DUTTON & CORVO, 2006).

Autores como FIGUEIREDO (2008) têm enfatizado a importância da psicologia na identificação e tratamento das consequências psicológicas do abuso sexual. A psicologia brasileira também tem explorado as dimensões de gênero e cultura no contexto do abuso sexual. SOUZA e SANTOS (2017) destacam como as normas de gênero e as dinâmicas culturais podem influenciar o abuso sexual, afetando tanto vítimas quanto agressores. Essa perspectiva é crucial para entender as raízes sociais do problema.

Algumas abordagens psicológicas contribuem para a compreensão do comportamento abusivo sexual. Por exemplo, a Psicanálise oferece insights valiosos

sobre os processos inconscientes que podem desencadear comportamentos abusivos. A Abordagem Fenomenológica-existencial e a Abordagem Centrada na Pessoa também podem fornecer perspectivas únicas sobre a experiência subjetiva dos indivíduos envolvidos.

Entretanto, utilizaremos neste estudo a Análise do Comportamento como base para compreender o comportamento humano e possíveis motivos que levam à perpetuação do comportamento abusivo. Uma das principais noções dessa abordagem é a aprendizagem social, que se refere à maneira como o indivíduo se comporta perante as mudanças provocadas pelo meio em que ele vive (BANDURA, 1977; SKINNER, 1953). A mesma pode ocorrer através da análise de modelos, da relação direta com o ambiente e de outras formas de aprendizagem (BANDURA, 1986; SKINNER, 1974).

Segundo BANDURA (1977) a aprendizagem social ocorre por meio da observação e imitação de modelos, que podem ser pessoas reais envolvendo o ambiente do indivíduo, ou mesmo personagens de ficção. Desta forma, a aprendizagem social é um processo de obtenção de novos comportamentos, crenças e valores, que ocorre a partir da exposição de modelos que são reforçados ou punidos por determinados comportamentos.

No entanto, a aprendizagem social não se restringe apenas à imitação de modelos. Ela também envolve a aquisição de novos comportamentos caracterizados por meio da interação social, em que as contingências de reforço e recompensa são mediadas por outras pessoas. Assim, essa teoria pode ser vista como um processo de construção conjunta de significados e práticas sociais (ROGERS e ROSE, 2015).

No que se refere à transmissão de comportamentos abusivos, a teoria da aprendizagem social aponta para a importância dos modelos parentais na construção dos valores e atitudes dos filhos. Para GERSHOFF e BITENSKY (2007) os pais representam forte poder de influência sobre as crianças e adolescentes, e sua conduta em relação à agressão pode ter um efeito duradouro na conduta dos filhos. Assim, a exposição a pais que usam a violência como forma de disciplina pode levar os filhos a internalizar esses comportamentos como normais e aceitos.

De acordo com BANDURA (2002), a violência é aprendida em ambientes específicos, como gangues, prisões e ambientes familiares disfuncionais. Por isso, a exposição a situações de violência pode levar os indivíduos a adotarem

comportamentos agressivos como forma de se protegerem e se adaptarem a esses cenários. Diante dos possíveis motivos que levam o abusado a se tornar o abusador, refere-se a visão errônea da vítima em relação à violência sofrida, vendo-a como um ato normativo, podendo afetar penosamente a vida adulta. Esse contexto pode ser piorado quando o agressor faz parte do vínculo familiar, fazendo com que o caso seja mascarado, expondo a vítima a longos anos de violência (CRUZ et al., 2021).

Um estudo realizado por SANFELICE e ANTONI (2010, p. 136) com abusadores condenados por crimes sexuais, revela que a teoria descreve com precisão o histórico de vida dos infratores. Mesmo considerando as diferenças de cada indivíduo, nota-se que o contexto social e familiar influencia significativamente o comportamento abusivo na vida adulta, em comum, os participantes confessam terem sido vítimas de violência intrafamiliar, além de experienciar a adoção e maus tratos.

Segundo JESUS (2006, p. 675) “[...] a cada oito crianças abusadas, uma repetirá o comportamento na idade adulta”. Este é um número alarmante, considerando o número de vítimas que serão afetadas. Quando nos voltamos para o autor do crime percebemos que os sentimentos provocados no abusador mediante o abuso sexual reproduzido, remete a uma série de emoções contraditórias, como culpa, vergonha, raiva e satisfação sexual (LISBOA & COIMBRA, 2010). Esses sentimentos podem ser exacerbados pela dificuldade em reconhecer que o comportamento é inadequado e pela pressão social para manter uma imagem de respeitabilidade e normalidade.

Os estudos aqui explanados revelam ainda que há contradição nos discursos da maioria dos infratores no que tange à compreensão do que seja a sexualidade e a sexualidade no crime cometido, pois os mesmos apresentam falas romantizadas acerca das relações sexuais, mas na prática a contradizem. A baixa escolaridade, bem como, a falta de orientação, contribui significativamente para tal realidade. Além disso, apresentam comportamentos de inibição e constrangimento ao falar do assunto, contudo, seus receios relacionam-se mais aos julgamentos sociais do que ao ato em si, resultando em emoções disfuncionais diante do esperado, bem como a negação do crime.

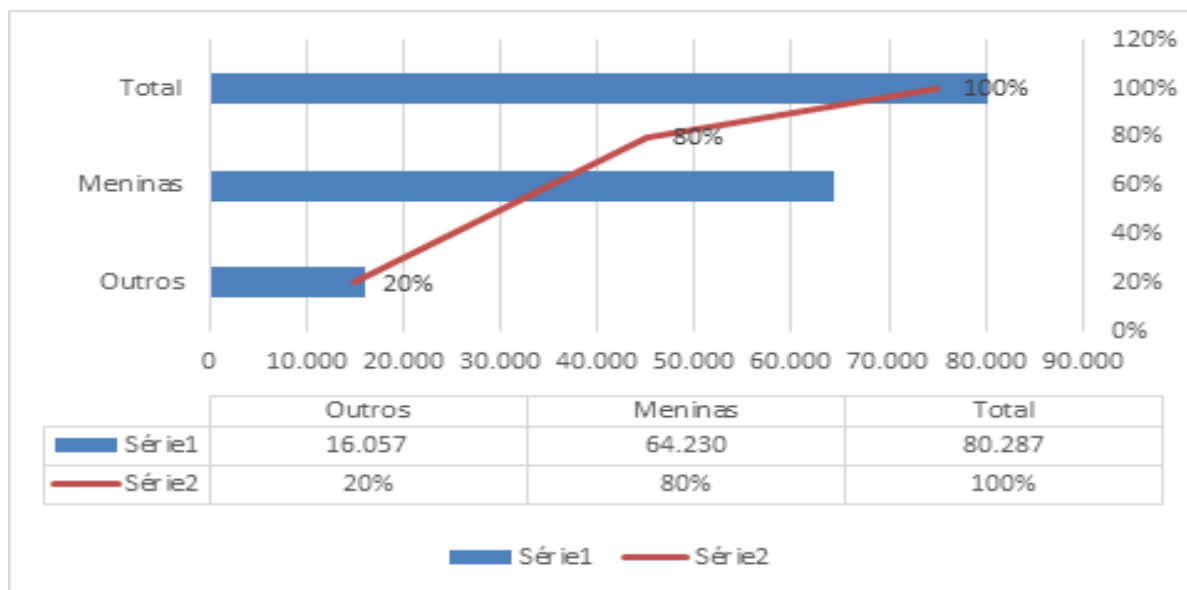
Miller (1997, apud JESUS, 2006, p. 675) na sua busca pela compreensão da reprodução do comportamento abusivo revela que:

[...] muitas pessoas repetem, com outras, as atrocidades que receberam, pois não conseguem vivenciar, de forma consciente, os males que lhes foram imputados na infância. Não querem olhar para sua história, e, dessa forma, não sabem que, no fundo, são continuamente determinadas pela mesma, já que vivem situações não resolvidas e reprimidas na infância, o que produz um círculo vicioso.

Nesse sentido, buscou-se compreender o autor da violência tendo em vista o abuso anteriormente sofrido por ele. O estudo realizado por JESUS (2006, p. 682) com um autor de violência sexual, aponta que a repetição do abuso sexual foi presente na história do infrator e que o mesmo não obteve tratamento para o trauma vivenciado na infância. Nota-se ainda que, após o abandono materno ocasionado pelo falecimento da mãe, o adolescente teve sua vida marcada por violências e falta de afetividade, iniciando assim uma busca por ressignificação independente, sem referências, que resultou na má elaboração do trauma e reprodução do comportamento aversivo na vida adulta.

Entretanto, vale ressaltar que nem todos os indivíduos que sofrem abuso sexual se tornam abusadores na vida adulta, ou seja, o efeito imitativo do histórico do abuso não é uma regra a se generalizar. A prova disto é que a maioria dos agressores são homens, enquanto o maior índice de vítimas são meninas/mulheres (UNICEF, 2021; ANDES, 2023). No gráfico a seguir, o Ministério da Saúde expõe: “das notificações que ocorreram em crianças de 0 a 9 anos: 80% dos casos correspondem às meninas (N de casos = 64.230)”.

Gráfico 1- Notificação sexual contra crianças e adolescentes de 0 a 9 anos entre 2015-2021.



Fonte: Ministério da Saúde, Maio. 2023.

Se há relação entre o histórico de abuso e o abusador, porque o maior índice de agressores não são mulheres? A relação entre o fato de que a maioria das vítimas de abuso sexual são mulheres e que a maioria dos abusadores sexuais são homens é um tópico complexo e multifacetado, e várias explicações podem ser consideradas. Para GARCIA, (2018, p.51) “[...] a base dessa cultura de violência é um velho conhecido de todos: o machismo, o homem violenta a mulher por se sentir no direito de fazê-lo e por precisar se afirmar como indivíduo masculino para toda a sociedade”. Já para SANTOS (2019, p.95) que estuda as características de ofensores sexuais, defende que:

[...] o perfil do agressor se desenvolve na meninice, onde o mesmo provavelmente tenha sofrido experiências de abuso de várias espécies, negligência, conflitos familiares, más experiências com relações interpessoais e pensamentos machistas influenciados pela cultura e crenças, não sendo estas pontuações incontestáveis e decisórias, mas, um arcabouço para a tal motivação.

Em outros contextos, existem indivíduos com Transtorno do Impulso Sexual que configura a Pedofilia. Há um desejo por crianças e, tendo este transtorno, pode sair da imaginação para a realidade. Existem ainda abusos sexuais estimulados por Transtornos de Personalidade. Quando se investiga a personalidade, estamos

examinando indivíduos que frequentemente demonstram imaturidade no desenvolvimento emocional. Algumas das características dessa imaturidade podem se manifestar em comportamentos sexuais, o que pode aumentar o risco, uma vez que essas pessoas podem apresentar traços antissociais. Isso é problemático, pois está relacionado à diminuição da empatia. O ato de abuso sexual pode se tornar mais grave porque a pessoa envolvida não compreende plenamente a natureza prejudicial de suas ações (SERAFIN et al, 2009 apud ESTADÃO, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises realizadas, pode-se concluir que a noção de aprendizagem social em análise do comportamento mostra-se relevante na compreensão da trajetória do abusado ao abusador. Os possíveis motivos que levam um indivíduo a se tornar abusador podem estar relacionados a sua história de abuso, mas também a outros fatores, como problemas psicológicos, familiares e sociais. O histórico de abuso sexual pode ter um efeito imitativo por parte da pessoa abusada, mas isso não é uma regra geral. É necessário analisar caso a caso, considerando as variáveis individuais e contextuais envolvidas.

A análise dos sentimentos provocados no abusador por meio do abuso sexual refletiu a complexidade e a profundidade dos traumas psicológicos associados ao abuso. A raiva, o medo e a culpa são alguns dos sentimentos frequentemente associados a esse tipo de experiência traumática. É importante destacar que o abuso sexual é um comportamento criminoso e que sua aprendizagem não é intencional ou determinada somente pelo histórico de abuso, mesmo que este tenha grande influência na maioria dos casos. A aprendizagem do comportamento criminoso sexual nos abusadores que foram abusados é diferente daqueles que nunca sofreram nenhum tipo de abuso, mas essa diferença não é suficiente para justificar ou desculpar a prática do abuso.

É fundamental trabalhar na prevenção e no tratamento do abuso sexual, oferecendo apoio psicológico e social tanto para as vítimas quanto para os abusadores, já que uma parcela significativa dos abusados torna-se abusadores, além disso, faz-se necessário criar medidas preventivas para evitar que o abuso ocorra. Uma análise do comportamento através da psicoterapia pode contribuir nesse sentido, oferecendo

uma compreensão mais profunda e abrangente dos fatores envolvidos, assim como possibilitar ao infrator a oportunidade de ressignificar a sua história, ter consciência a respeito de si mesmo, e compreender o outro como possuidor de direitos e não como objeto.

REFERÊNCIAS

ANDES SINDICATO NACIONAL. **Crescem casos de violências contra mulheres, crianças e adolescentes no Brasil.** Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.andes.org.br/conteudos/noticia/crescem-casos-de-violencias-contra-mulheres-criancas-e-adolescentes-no-brasil>. Acesso em: 06 de out. de 2023

BANDURA, A. **Social learning theory.** Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall.1997

BANDURA, A. **Teoria social cognitiva em contexto cultural. Psicologia Aplicada: Uma Revisão Internacional**, p. 269-290. 2002

BANDURA, A. **Social foundations of thought and action: A social cognitive theory.** Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall. 1986.

BALIEIRO, GA. **Abuso sexual infantil: do silêncio à palavra.** Juruá Editora.2011

DA CRUZ, M. et al. **Repercussões do abuso sexual vivenciado na infância e adolescência: revisão integrativa.** Rio de Janeiro. 2021

ESTADÃO. **Assédio sexual pode influenciar vítima a se tornar abusador? Entenda.** São Paulo. 2020. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/emails/comportamento/assedio-sexual-pode-influenciar-vitima-a-se-tornar-abusador-entenda/>. Acesso em: 07 de Out. de 2023

DUTTON, D. G., & CORVO, K. **Transforming a flawed policy: A call to revive psychology and science in domestic violence research and practice.** *Aggression and Violent Behavior*, 457-483. 2006.

FIGUEIREDO, A. C. G. **Abuso sexual infantil e saúde mental: uma abordagem traumatológica.** *Psicologia em Estudo*, p. 117-124. 2008

GERSHOFF, ET, & Bitensky, SH. **O caso contra o castigo corporal de crianças: evidências convergentes de pesquisas em ciências sociais e leis internacionais de direitos humanos e implicações para as políticas públicas dos EUA.** *Psicologia, Políticas Públicas e Direito*, p. 231-272. 2007

INSTITUTO PATRÍCIA GALVÃO. Ministério da saúde. **Boletim Epidemiológico Notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, 2015 a 2021**, vol. 4. Nacional, 2023. Disponível em: <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/dados-e-fontes/pesquisa/>https-

A NOÇÃO DE APRENDIZAGEM SOCIAL EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: DO ABUSADO AO ABUSADOR. Bianca Granjeiro MACHADO; Lucas Delfino ARAÚJO. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE OUTUBRO. Ed. 46. VOL. 02. Págs. 107-117. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

notificacoes-de-violencia-sexual-contracrianças-e-adolescentes-no-brasil-2015-a-2021/. Acesso em: 06 de Out. de 2023.

JAFFE, P. G., WOLFE, D. A., & WILSON, S. K. **Children of battered women**. Sage Publications. 2015.

JESUS, NÚBIA ANGÉLICA DE. **O círculo vicioso da violência sexual: do ofendido ao ofensor**. Brasília, p. 675, 2006.

JESUS, NÚBIA ANGÉLICA DE. **O círculo vicioso da violência sexual: do ofendido ao ofensor**. Brasília, p. 682, 2006.

LEHMANN, P., CANEVINI, M. P., & REGALIA, C. **Epilepsy and violence: the impact of epilepsy on aggression and quality of life in epilepsy**. In *Violence and aggression in epilepsy* (pp. 45-60). Springer. 2019.

LISBOA, C., & Coimbra, J. **Abuso sexual na infância e impacto na vida adulta**. Revista da Sociedade Portuguesa de Psicologia Clínica, p.53-64. 2010

ROGERS, CR, & Rose, S. **Aprendendo por meio de relacionamentos: a importância da conexão na sala de aula**. Routledge. 2015

SANFELICE, Mirela Massia; ANTONI, Clarissa de. **A Percepção do Abusador Sexual sobre a (Sua) Sexualidade** *Interamerican Journal of Psychology*, vol. 44, núm. 1,, pp. 131-139. 2010

SANTOS, Alaniane Souza Freire; MESQUISTA, Ana Catarina Correia. **O perfil do agressor sexual infantil: uma revisão bibliográfica**. Educação, Psicologia e Interfaces, v. 3, n.3, p. 85-100, 2019.

SANTOS, A. B., & SILVA, C. D. **A importância da pesquisa na construção do conhecimento**. Revista de Pesquisa Acadêmica, p.78-91. 2019

SERAFIM AP, ET AL. **Perfil psicológico e comportamental de agressores sexuais de crianças** / Rev Psiq Clín. 2009;36(3):105-11

SKINNER, B. F. **Science and human behavior**. New York, NY: Macmillan. 1953.

SKINNER, B. F. **About behaviorism**. New York, NY: Knopf. 1974.

SOUZA, M. A., & SANTOS, J. R. Abuso sexual e gênero: uma análise das representações sociais em jovens brasileiros. *Estudos de Psicologia*, p. 303-314. 2017.

UNICEF. **Nos últimos 5 anos, 35 mil crianças e adolescentes foram mortos de forma violenta no Brasil, alertam UNICEF e Fórum Brasileiro de Segurança Pública**. Outubro, 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/nos-ultimos-cinco-anos-35-mil-criancas-e-adolescentes-foram-mortos-de-forma-violenta-no-brasil>.

A NOÇÃO DE APRENDIZAGEM SOCIAL EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: DO ABUSADO AO ABUSADOR. Bianca Granjeiro MACHADO; Lucas Delfino ARAÚJO. *JNT Facit Business and Technology Journal*. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE OUTUBRO. Ed. 46. VOL. 02. Págs. 107-117. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.